



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A PESSOA SURDA E A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: DO DIREITO LINGUÍSTICO AO IMPACTO NA EDUCAÇÃO

Autor: Leonardo Souza das Neves

leonardosouzadasneves@gmail.com

Orientadora: Prof. Mariana Gonçalves Ferreira de Castro

marianagfcastro@gmail.com

Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Faculdade de Educação

Resumo: *Este artigo é fruto de um trabalho de sala de aula de uma disciplina eletiva da faculdade de educação na Universidade do Estado do Rio de Janeiro no Maracanã ministrado pela orientadora. Tem por objetivo divulgar a comunidade acadêmica conhecimento básico da LIBRAS e da educação de surdos para conscientizar a todos sobre a necessidade emergencial da LIBRAS ser prioridade das políticas públicas Brasileiras. O texto aborda sobre o processo de aquisição da LIBRAS pelas crianças surdas e ouvintes, defende a LIBRAS como primeira língua dos surdos, expõem os atuais desafios da educação bilíngue para surdos recomendado no decreto 5626/2005 sugerindo possíveis caminhos para a efetiva educação bilíngue. É um artigo que sintetiza os pontos mais discutidos na educação de surdos atualmente.*

Palavras chaves: Surdez, LIBRAS, Língua de sinais



Introdução:

Este artigo é fruto de um dos trabalhos desenvolvidos na disciplina eletiva denominada Top. Esp. III: LIBRAS-Língua Brasileira de Sinais na Educação Básica ministrada pela Prof. Mariana Gonçalves Ferreira de Castro. Nesta disciplina os alunos aprendem sinais básicos da LIBRAS e discutem temas ligados à educação inclusiva da pessoa surda.

Após inúmeros debates em sala ao longo da disciplina, o autor se destacou por fazer associações da teoria apreendida com a prática vivenciada como bolsista de iniciação à docência no Programa de extensão Rompendo Barreiras: Luta pela inclusão sob a coordenação Pedagógica da Prof.^a Valeria de Oliveira, o mesmo uniu o que aprendeu na prática trabalhando no programa referido acima com os conteúdos dados na disciplina. Um dos trabalhos de avaliação individual da disciplina era escrever um resumo de alguns capítulos trabalhados em sala do livro: *LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. SANTOS, Lara Ferreira dos - Tenho um aluno surdo, e agora?- SP: EDUFCA - 2014*. Leonardo realizou além do que foi solicitado. Nas linhas abaixo, o autor escreve com propriedade sua conclusão do que estudou e o que ainda está pesquisando sobre a LIBRAS e seu impacto na educação básica de alunos surdos. O objetivo deste artigo é divulgar a comunidade acadêmica conhecimento básico da LIBRAS e da educação de surdos para conscientizar a todos sobre a necessidade emergencial da LIBRAS como prioridade das políticas públicas Brasileira.

Metodologia

Este estudo se constitui em uma pesquisa teórica realizada no período letivo de 2015.2, cujas características principais são explicitadas na pesquisa pura ou fundamental (MEDEIROS, 2000; TACHIZAWA, 2006; APPOLINÁRIO, 2004), trata-se de um modelo de pesquisa em que os pesquisadores têm como finalidade o conhecer ou aprofundar conhecimentos e discussões.

Resultados e Discussão

A experiência da pesquisa possibilitou o desenvolvimento pessoal, profissional e acadêmico. E oportunizou os seguintes conhecimentos:

LIBRAS: língua da comunidade surda

Conforme afirma o Faraco, 2009. Em 1994, foi aprovado o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, em Lisboa/Portugal, entrando em vigor em 2009. Somente em 2016 tornou-



se norma padrão para o povo Brasileiro com o objetivo de tornar a Língua Portuguesa escrita mais acessível, em todos os países usuários desse idioma. Segundo o site soportugues.com.br, acessado em 9 de fevereiro de 2016, Atualmente, a Língua Portuguesa é língua oficial em oito países (Portugal, Brasil, Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Timor Leste). Apesar da incorporação de vocábulos nativos e de modificações gramaticais e de pronúncia próprias de cada país, as línguas mantêm uma unidade com o português de Portugal. A língua Portuguesa também é usada como língua oficial em pequenas comunidades, fruto da influência portuguesa do século XVI, como é o caso de: **Zanzibar** (na Tanzânia, costa oriental da África), **Macau** (encontrada na China), **Goa, Diu, Damão** (na Índia) e **Málaca** (na Malásia). Entretanto, segundo GESSER, 2009 os usuários da Língua Portuguesa desses países, são as pessoas ouvintes, ou seja, as que ouvem. No caso das pessoas surdas habitantes desses países, elas usam as línguas de sinais próprias de suas localidades que se diferem quanto a gramática e seus aspectos morfossintáticos. Todos os países têm a sua própria língua de sinais. No caso do Brasil, denominamos de LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais. Segundo Ferreira – 2009, os estudos que comprovam que a LIBRAS é uma língua com os mesmos status linguísticos das línguas orais iniciou-se com os estudos do Dr. William C. Stokoe Jr. (1919 - 2000), pesquisado na área da Língua Gestual Americana, comprovou que a Língua de Sinais atende todos os critérios linguísticos de uma língua genuína, contendo fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática.

Segundo MOURA, 2014, as crianças ouvintes adquirem a língua oral de seu país, sendo exposta ao grupo social falantes da mesma língua desde que nasce. No caso das crianças surdas, o processo de aquisição da língua de sinais se dá da mesma forma. Basta propiciar a esta criança um ambiente de usuários da Língua de sinais. De forma natural e espontânea, a criança surda se tornará competente na língua de sinais. Sobre a necessidade da criança surda adquirir a língua de sinais, PNAES - Ensino de Língua Portuguesa para Surdos, 2004, p. 67 afirma: "*interage crucialmente com outras habilidades cognitivas, no desenvolvimento das estruturas neurológicas e do perfil cognitivo do indivíduo*" E a criança surda terá o mesmo desenvolvimento cognitivo que uma criança ouvinte, quando é exposta a Libras desde bebê.

No Brasil a LIBRAS foi oficializada pela **lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. No Art 1º afirmando o seguinte: "É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados." Esta lei foi homologada no decreto 5626/2005 que defende os aspectos da língua, recomenda a educação



bilíngue, disserta sobre os direitos à saúde e a formação dos profissionais da área da educação de surdos.

Considerações finais

O desafio hoje é ter a LIBRAS na vivência da sala de aula, fazendo dela parte da vida da sociedade. Pois a língua de sinais é um meio de comunicação com qualquer outra língua e tem seus falantes, pessoas essas que são brasileiras, nosso povo. Infelizmente, somente uma parte pequena da sociedade ouvinte, pode comunicar-se com esse grupo de pessoas surdas. Na escola é ensinado inglês, espanhol, até mesmo francês ou alemão, contudo, a LIBRAS é deixada de lado. Com isso, foi percebido como as políticas públicas percebem essas pessoas que são surdas.

Bibliografia:

_BRASIL, lei 10436/2002 http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm Acessado em : 20/01/2016

_BRASIL, Decreto 5626/2005 http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm Acessado em 20/01/2016

_FARACO, Carlod Alberto - Novo Acordo Ortográfico - Parábola. Disponível: <http://www.parabolaeditorial.com.br/downloads/file/novo-acordo-ortogr%C3%A1fico.html?id=5>

_FERREIRA, Widy B. - Direitos da Pessoa com deficiência e inclusão nas escolas. Disponível: http://www.dhnet.org.br/dados/cursos/edh/redh/03/03_ferreira_direitos_deficiencia.pdf

_GESSER, Audrei. LIBRAS?: Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009

_LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. SANTOS, Lara Ferreira dos - Tenho um aluno surdo, e agora?: - SP: EDUFCAR - 2014.

_MOURA, Maria Cecília de. Surdez e linguagem. IN: LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. SANTOS, Lara Ferreira dos - Tenho um aluno surdo, e agora?: - SP: EDUFCAR - 2014.

_Português no mundo. [Soportugues.com.br/seções/portuguesmundo.php](http://soportugues.com.br/seções/portuguesmundo.php). Acessado em 9/2/2016